



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 11 – Nº 24 - Julho – Dezembro/2016
Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

SISTEMAS OFENSIVOS E DEFENSIVOS MAIS UTILIZADOS NO FUTSAL BRASILEIRO

Autores:

GORROSTERRAZU, Jozimar Gorrosterrazu¹
SILVA, Lisiane Borges²

¹ Jozimar.go@hotmail.com Cref-016523-G/RS

² Professora orientadora do curso de Pós Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade IDEAU
bslisiane@yahoo.com.br

SISTEMAS OFENSIVOS E DEFENSIVOS MAIS UTILIZADOS NO FUTSAL BRASILEIRO

RESUMO: No presente trabalho, foi pesquisado de forma crítica e objetiva os sistemas ofensivos e defensivos mais utilizados em equipes de futsal profissional no Brasil, definindo quais os sistemas mais precisos e o número de trabalho com que os técnicos desenvolvem esses sistemas em suas equipes, possibilitando assim através desta obra um maior esclarecimento e uma ampla visão de como trabalhar sistemas ofensivos e defensivos no futsal. O futebol de salão tem duas versões sobre o seu surgimento, como em outros esportes há divergências quanto a sua invenção. Há uma versão que o futebol de salão começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores da (ACM) Associação Cristã de Moços, em São Paulo, pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar e dessa forma começaram a praticar o futebol de salão nas quadras de basquete, definindo que o número de jogadores seria cinco para cada equipe. No início, as bolas eram feitas com crina vegetal ou serragem, mas com o passar do tempo ganharam novo formato e peso, sendo chamado na época de o esporte da bola pesada. A outra versão, considerada como a mais provável, seria que o futebol de salão foi inventado em 1934 na Associação Cristã de Moços de Montevidéu, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que chamou este novo esporte de "indoor-foot-ball". Apesar das divergências de onde surgiu o futebol de salão, atualmente chamando de futsal, o que podemos constatar, é que se trata de um dos esportes coletivos mais praticados em todo Brasil, ficando somente atrás do futebol.

Palavras-Chave: Futsal, Sistemas, Ofensivos, Defensivos

ABSTRACT: The five-a-side football has two versions on their appearance, as in other sports there is disagreement on its invention. There is a version of that football hall began to be played around 1940 by the visitors (ACM) Christian Association of Moços, in Sao Paulo, because there was great difficulty finding football fields free to be able to play and thus began the practice of football in the hall, basketball court, defining that the number of players would be five for each team. In the beginning, the balls were made with horsehair or sawing plant, but over time have gained new format and weight, being called at the time of the sport's heavy ball. The other version, regarded as the most likely, would be that football was invented to lounge in 1934 the Association of Christian Moços of Montevideo, Uruguay, by Professor Juan Carlos Ceriani, who called this new sport, "indoor-foot-ball". Despite the differences of which came from the football hall, now calling for futsal, we can see, is that this is one of the most practiced sports collectives throughout Brazil, leaving behind only football. In this work, I will find a critical and objective of the offensive and defensive systems used by most professional teams of futsal in Brazil, which defines the systems more accurate and how to work with the technicians who develop these systems in their teams, thus enabling through this work a greater clarification and a broad vision of how offensive and defensive systems work in futsal.

Keywords: Futsal, systems, Offensives, Defensives.

1 INTRODUÇÃO

O futsal é uma modalidade classificada como Esporte Coletivo ou Jogo Desportivo Coletivo por possuir as seis invariantes atribuídas a esta categoria e enunciadas por Bayer (1994): uma bola ou implemento similar, um espaço de jogo, adversários, parceiros, um alvo a atacar e outro para defender e regras específicas.

A bibliografia específica do futsal apresenta duas polaridades distintas. Uma composta de autores como Santana (2001), com sua metodologia da participação e Vozer (2001) com uma proposta de avaliação e metodologia do conhecimento tático, que caminham mais

próximos dessa nova concepção de ensino-aprendizagem-treinamento em esportes coletivos. Na outra polaridade estão os autores (GARCIA & FAILLA 1986; LUCENA, 1994; MUTTI, 1994) que apresentam uma visão muito tecnicista, dando grande ênfase a formas corretas de realização dos gestos técnicos específicos da modalidade e a jogadas treinadas (ensaiadas) em ambiente previsível, supondo a ação dos adversários.

O Futsal, nos dias atuais, é um dos esportes de maior expansão em todo Brasil, sendo uma das modalidades esportivas mais técnicas e disputadas entre os esportes coletivos. Nesse contexto, os sistemas ofensivos e defensivos, norteiam uma partida, onde uma equipe mais bem armada (taticamente) dentro de quadra pode vencer um jogo mesmo com atletas tecnicamente inferiores à outra equipe. É disputado por equipes profissionais em competições importantes, ou equipes amadoras que disputam torneios menores ou jogos amistosos entre amigos, como forma de lazer, recreação e entretenimento.

Dentro desse contexto, Santana (2003), aborda os sistemas ofensivos e defensivos utilizados no futsal como aspectos indispensáveis e essenciais para a armação de uma equipe forte taticamente e competitiva dentro de quadra, fazendo assim com que o jogo de futsal seja disputado como uma partida de xadrez, onde a tática perfeita pode decidir uma partida.

Dessa forma, opta-se por esse tema, objetivando maiores conhecimentos na área do futsal, pois esta modalidade está em constante evolução sendo um vasto campo de trabalho, onde poderemos através destes, desenvolver trabalhos e atividades voltadas ao futsal para assim auxiliar de forma positiva nesse processo.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de cada vez mais, adquirirmos conhecimento técnico, para tornar esta modalidade realmente respeitada e caminhar a passos largos para se tornar Olímpica em 2012, onde o trabalho dos profissionais da área de Educação Física e da coordenação técnica das equipes passa a ser cada vez mais imprescindível. Bem por ser a minha aria de atuação e por ser um apaixonado pelo esporte.

Os mais variados e bem sucedidos técnicos de futsal brasileiro armam suas equipes a fim surpreenderem os adversários. Desta maneira justifica se o seguinte problema: Quais são os sistemas defensivos e ofensivos mais utilizados no futsal?

2 DESENVOLVIMENTO

FUTSAL

O futsal brasileiro, sempre teve destaque no cenário mundial, por ser o grande precursor e descobridor de talentos dentro desta modalidade esportiva, fazendo assim, com que a Seleção Brasileira de futsal seja a maior vencedora nos campeonatos mundiais disputados, e o país que mais exporta jogadores para atuarem fora do país, tendo na Espanha e Itália a maior incidência de brasileiros atuando no futsal destes respectivos países (SANTANA, 2001).

Grande parte do sucesso do Brasil no futsal se deve não somente ao talento nato que o brasileiro apresenta, mas também ao estudo e desenvolvimento da parte técnica, tática, física e psicológica com que os profissionais brasileiros aplicam aos seus jogadores em seus respectivos clubes.

O termo sistema tático é utilizado para descrever o posicionamento dos jogadores em quadra de acordo com a função exercida por cada um. Este posicionamento tático está intimamente relacionado às ações dos adversários (BALBINO, 2001; BAYER, 1994; BOTA & COLIBABA-EVULET; 2001). É importante lembrar que a dinâmica do futsal é muito complexa e a troca de funções entre os jogadores é constante, pela exigência de uma intensa movimentação. As equipes costumam modificar seu sistema tático dentro de uma mesma partida, em virtude de possível ineficiência diante do sistema utilizado pelo adversário.

Um fator decisivo para a evolução da marcação foi o desenvolvimento da preparação física, mas isso foge ao objetivo desta obra. Para não exceder o limite de faltas acumulativas e para resistir ao jogo de ataque, o jogo de defesa evoluiu, podendo-se afirmar que hoje se marca mais, muito melhor e mais intensamente do que no passado, porque assim o jogo de futsal exige (SANTANA, 2001, p. 93).

História do futebol de salão

O futebol de salão tem duas versões sobre o seu surgimento, como em outros esportes há divergências quanto a sua criação. Há uma versão que o futebol de salão começou a ser jogado por volta de 1940, por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo,

pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol disponíveis para poderem jogar e então começaram a jogar suas "peladas" nas quadras de basquete e hóquei. No início, jogavam se com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, mas logo definiram o número de cinco jogadores para cada equipe. As bolas usadas eram de serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada, mas apresentavam o problema de saltarem muito e freqüentemente saiam da quadra de jogo, então tiveram seu tamanho diminuído e seu peso aumentado, por este fato o futebol de salão foi chamado o "esporte da bola pesada" (COSTA, 2005).

A versão considerada como a mais provável, é que o futebol de salão foi inventado em 1934, na Associação Cristã de Moços de Montevideú, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que chamou este novo esporte de "indoor-foot-ball" (LUCENA, 1994; MUTTI, 1994; SOUZA, 1999). Destaca-se em São Paulo o nome de Habib Maphuz que muito trabalhou nos primórdios do futebol de salão no Brasil. O professor da ACM de São Paulo, Habib Maphuz no início dos anos cinqüenta participou da elaboração das normas para a prática de várias modalidades esportivas, sendo uma delas o futebol jogado em quadras, tudo isto no âmbito interno da ACM paulista, este mesmo salonista fundou a primeira liga de futebol de Salão, a Liga de Futebol de Salão da Associação Cristã de Moços e após foi o primeiro presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão e foi também colaborador de Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes a elaborar o primeiro livro de regras de Futebol de Salão editada no mundo, em 1956.

A Federação Uruguaia de Futebol de Salão em 19 de maio de 1982 informou uma relação de professores que introduziram o futebol de salão no Brasil: José Rothier. Aníbal Monteiro, Silas Raedes, José Rodes, no Rio de Janeiro, Alfonso Lopes Pinto, Ernesto Oppliger em Porto Alegre, Julian Haranczyk, Willy Prellwitz em São Paulo, e Romeu Pires Osório, Daniel Alves de Oliveira em Sorocaba, relação esta feita por Juan Carlos Ceriani. Apesar das divergências, o que defendemos é que o futebol de salão nasceu na Associação Cristã de Moços, na década de trinta em Montevideú ou na década de quarenta em São Paulo,

Juan Carlos Ceriani e Habib Maphuz professores da ACM são considerados os pais do futebol de salão, este esporte relativamente novo, que é sem nenhuma contestação o segundo esporte no Brasil, somente atrás do futebol, e atualmente o esporte em maior crescimento em todo mundo (SANTANA, 2001).

Em 28 de Julho de 1954 fundou-se a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atual Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro, a primeira federação

estadual do Brasil, sendo Ammy de Moraes seu primeiro presidente. Neste mesmo ano foi fundada a Federação Mineira de Futebol de Salão. Em 1955 foi fundada a Federação Paulista, em 1956 iniciaram as Federações Cearense, Paranaense, Gaúcha e Baiana. Em 1957 a Catarinense e a Norte Rio Grandense, em 1959 a Sergipana. Na década de 60 foram fundadas as Federações: Pernambucana, Brasiliense, Paraibana, na de 70 a Acreana, a do Mato Grosso do Sul, a Goiana, a Piauiense, a Mato Grossense, e a Maranhense, nos anos 80 á a Amazonense, a de Rondônia, a do Pará, a Alagoana, a Espiritossantense e a Amapaense. E nos anos 90, as mais novas a Roiramense e a Tocantinense (BELLO, 2008.)

O Futebol de Salão brasileiro teve em seu inicio, em meados de 1950 várias regras, foi então que em 05 de fevereiro de 1957 o então presidente da Confederação Brasileira de Desportos, CBD, Sylvio Pacheco criou o Conselho Técnico de Assessores de Futebol de Salão para conciliar divergências e dirigir os destinos do futebol de salão no Brasil. Foram eleitos para este conselho com mandato de três anos: Ammy de Moraes (Guanabara), Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandez (São Paulo), Roberto José Horta Mourão (Minas Gerais), Roberval Pereira da Silva (Rio de Janeiro), Utulante Vitola (Paraná). Devemos citar que neste mesmo ano de 1957 em Minas Gerais houve uma tentativa de fundar a Confederação Brasileira de Futebol de Salão, a ata foi encaminhada ao Conselho Nacional de Desportos, (CND), mas o CND não acatou tal ata que foi registrada dia 30 de setembro de 1957 com o nº 2.551. Esta situação como conselho subordinado a CBD veio até 1979. Em 15 de junho de 1979 no auditório do 2º andar da CBD, na Rua da Alfândega nº70, Rio de Janeiro às 15 horas foi realizada a Assembléia Geral que fundou a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), onde foi eleito para o período 1980/1983 como presidente Aécio de Borba Vasconcelos que até hoje preside a CBFS. Atualmente a CBFS congrega 27 Federações, mais 5.000 clubes com mais de 210.000 atletas inscritos. (BELLO, 2008).

Em 14 de setembro de 1969 em Assunção, Paraguai com a presença de João Havelange presidente da CBD, Luiz Maria Zubizarreta presidente da Federação Paraguaia de Futebol e Carlos Bustamante Arzúa presidente Associação Uruguaia de Futebol foi fundada a confederação Sul Americana de Futebol de Salão (CSAFS), também representou o Brasil nesta reunião Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes. Em 25 de Julho de 1971 em São Paulo numa iniciativa da CBD e da CSAFS, com a presença de representantes do Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai foi fundada a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), o seu primeiro presidente do conselho executivo foi João Havelange, que

comandou de 1971 á 1975, mas devido seus compromissos com o futebol tanto da CBD como na Federation Internationale de Football Association (FIFA), quem realmente dirigiu a FIFUSA neste período foi seu secretário geral Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes. Em 1975 assumiu Waldir Nogueira Cardoso, mas realmente os melhores anos desta importante entidade foram a partir de 1980 sob a presidência de Januário D'Alécio que iniciou sua gestão realizando o I Pan Americano de Futebol de Salão no México, com a participação de Brasil, México, Paraguai, Uruguai, Argentina, Bolívia e Estados Unidos, ganho pelo Brasil. E aí Januário realizou seu maior sonho, em 1982 no ginásio do Ibirapuera em São Paulo o I Campeonato Mundial de Futebol de Salão, com a participação de Brasil, Argentina, Costa Rica, Tchecoslováquia, Uruguai, Colômbia, Paraguai, Itália, México, Holanda e Japão (BELLO, 2008.)

Neste mundial, o Brasil venceu a final do Paraguai por 1x0 com gol de Jackson, foram campeões neste mundial Pança, Barata, Beto, Walmir, Paulo César, Paulinho Rosas, Leonel, Branquinho, Cacá, Paulo Bonfim, Jackson, Jorginho, Douglas, Carlos Alberto, Miral, treinados por César Vieira (BELLO, 2008.)

A partir daí o futebol de salão começou a perturbar o “futebol association” e a FIFA começou a criar muitas dificuldades para todas as competições patrocinadas pela FIFUFA, e ameaçava nos jornais da época em redigir novas regras para o futebol de salão, noticiava que iria patrocinar um mundial. Mas neste *affair* quem nunca esmoreceu foi Januário D'Alécio que sempre lutou contra a fortíssima FIFA. Em 1985 realizou-se na Espanha o II Mundial de Futebol de Salão patrocinado pela FIFUSA com novamente vitória do Brasil, em 1988 tivemos na Austrália o III Mundial, tendo como campeão o Paraguai (BELLO, 2008.)

Os Sistemas Defensivos

A essência do sistema defensivo repousa na constante busca de adaptação às características do ataque adversário, para a execução da defesa propriamente dita (recuperação da posse de bola), que pode ser centrada nas movimentações da bola, chamada defesa por zona, ou nas movimentações do individuo, chamada defesa individual (BAYER, 1994). A Marcação Individual pode ser realizada em toda quadra (pressão) ou na meia-quadra defensiva (meia pressão). Já a Marcação por Zona é sempre realizada na meia-quadra

defensiva e apresenta duas variações no futsal - Losango (3x1) ou Quadrado (2x2) (MUTTI, 1994).

Há um consenso razoável entre os autores de que os sistemas defensivos são constituídos pelos tipos de marcação (como se marca) e pelas linhas ou variações defensivas (onde se marca) (SANTANA, 2003). Evidentemente que marcar não se resume a isso: há ainda uma série de exigências quando se coloca uma equipe para marcar de determinada forma em determinado local da quadra. Para entender os tipos de marcação basta responder à pergunta como a equipe pode marcar? Ao responder que se pode marcar individual, por zona ou de forma combinada, resolvemos parte do problema. A outra parte perpassa pelo entendimento do que isso significa.

Quem opta em marcar individual tem sempre como referência o outro jogador. Logo, terá de acompanhá-lo por onde este se movimentar. Pode-se marcar individualmente com troca de marcação. Em geral, esta marcação é utilizada por equipes que têm jogadores mais experientes, com mais tempo de prática. Isto porque exige trocas entre quem marca. Logo, exige comunicação. Para fazer isso os jogadores precisam verbalizar, ocupar diferentes espaços, coordenar a velocidade da bola ao mesmo tempo em que controlam o deslocamento dos adversários. Exigirá, portanto, muito treino (SANTANA, 2003).

Já no tipo por zona, segundo (SANTANA, 2003) quem marca se preocupa em marcar o outro apenas quando este adentrar o seu setor. Observe que a referência continua sendo o jogador, mas não precisa mais acompanhá-lo por onde for. Basta marcá-lo no espaço previamente determinado. Este tipo de marcação é utilizado geralmente por equipes que marcam numa linha 3 ou 4, isto porque os jogadores estão mais próximos uns dos outros, o que facilita a cobertura e dificulta o ataque. Numa linha 2 exigiria, além de muito esforço físico, uma sincronização excepcional da equipe. Marcar por zona na 3 ou na 4, por conta do espaço de quadra que se cria atrás de quem ataca, facilita, também, o jogo de contra-ataque.

A marcação de forma combinada ou mista é quando a equipe destina alguém (ou mais de um jogador) para marcar individualmente e outros por zona (SANTANA, 2003).

Igualmente, para entender as variações ou linhas defensivas basta responder a pergunta onde a equipe pode marcar? Por extensão, quando se pensa em linhas deve-se associar à ideia o espaço da quadra. Ao responder que se pode marcar nas linhas 1, diz-se que se marcará 4/4 de quadra; na linha 2 marcar-se-á 3/4; na linha 3, 2/4 e na linha 4, 1/4.

Para facilitar o entendimento foi colocada uma linha pontilhada dentro das quadras. Esta será a legenda para entender a linha de marcação.

Na linha 1, aperta-se o adversário na saída de bola. Quem opta pela 1 quer jogar com a bola o mais rápido possível. Para tanto, sufocar o adversário na sua própria quadra. Em grande parte das situações não se permite sequer que o goleiro adversário reponha a bola. Por isso, é chamada, quanto à intensidade, de pressão. Na quadra abaixo, a equipe inicia a resistência (marcação) ao adversário onde a linha está posicionada. Neste exemplo, a equipe que ataca está representada pela letra A e a equipe que defende pela letra D.

Meia-Quadra Ofensiva 1

Na linha 2, marca-se a partir da intermediária ou menos do adversário. Quem opta pelas 2 permite ao goleiro adversário repor a bola. Entretanto, se este "pisar" na bola, isto é, dominá-la, aproxima os seus jogadores simultaneamente e não o deixa mais jogar. Equipes iniciantes permitem que o adversário ocupe o espaço sem fazer pressão. Por isso, para alguns, quanto à intensidade faz-se uma meia-pressão (SANTANA, 2003).

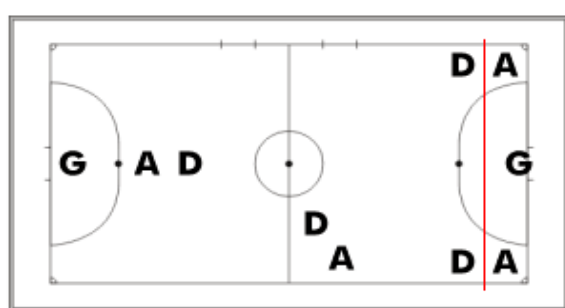


Figura 1 - Quadra de futsal com tipo de marcação meia quadra ofensiva nº 1

Meia-Quadra Ofensiva 2

Na linha 3, marca-se a partir da linha central. Quem opta por esse tipo de marcação investe na idéia do jogo de contra-ataque. O adversário não sofre pressão na sua meia-quadra defensiva, mas a sofrerá na meia-quadra de ataque. Quanto à intensidade, é pressão a partir da meia-quadra. Alguns treinadores preferem que a linha de marcação inicie um pouco à frente da meia-quadra (SANTANA, 2003).

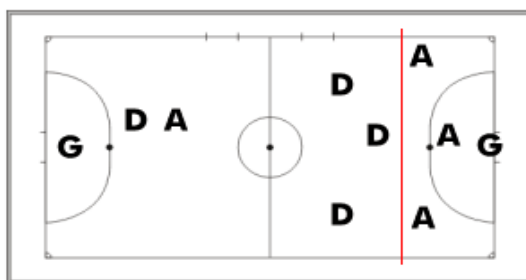


Figura 2. Quadra de futsal com tipo de marcação meia quadra ofensiva nº 2

Meia-Quadra Defensiva 1

Na linha 4, marca-se próximo à marca de 10 metros. Investe-se, a exemplo da linha 3, na ideia do jogo de contra-ataque. O adversário terá muito espaço para ficar com a bola. É a linha de defesa mais recuada. Entretanto, se bem coordenada, poderá ser eficaz: primeiro porque com os marcadores próximos uns dos outros, facilita-se a cobertura e, segundo, porque próximos também à linha de fundo não há espaço para bolas de espaço. A estratégia ficará ainda melhor se a equipe dispuser de um goleiro competente contra chutes de meia-distância e a defesa atacar o adversário (SANTANA, 2003).

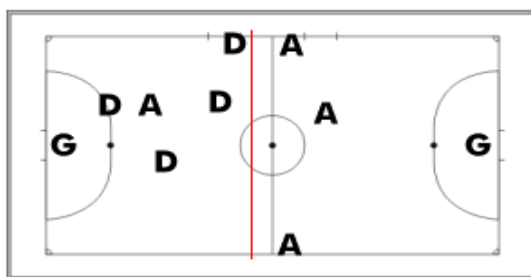


Figura 3 - Quadra de futsal com tipo de marcação meia quadra defensiva nº 1

Meia-Quadra Defensiva 2

De acordo com (SANTANA 2003), o objetivo dos sistemas defensivos é o de facilitar a aplicação de manobras defensivas, ou seja, definindo a linha e o tipo de marcação faltará "apenas" construir os conceitos da marcação inteligente - uma marcação que retorne, que seja ativa, que induza o contra-ataque, que faça coberturas, que realize dobras, etc.

O raciocínio mínimo para aplicar os sistemas defensivos é o de coordenar a linha defensiva com o tipo de marcação adequado. Este "casamento" é tarefa de quem orienta a equipe. (SANTANA, 2003), sugere que quanto mais longe os jogadores estiverem uns dos outros, menos se invista em marcações por zona ou que exijam trocas. Com os jogadores mais próximos, é possível apostar nisso.

Saad e Costa, (2001), destacam as movimentações defensivas individuais ou coletivas, também chamadas de "sistemas de marcação", consistem em um dos elementos mais exigidos dos jogadores durante os jogos. Portanto, as movimentações defensivas, sejam individuais ou coletivas, devem ser exercitadas nos treinamentos. O primeiro passo é o ensino dos "Sistemas Defensivos Individuais". O segundo passo é o processo de ensino dos "Sistemas Defensivos Coletivos", onde se exercita a equipe em diversas formas de defesa, sempre em função das situações de jogo.

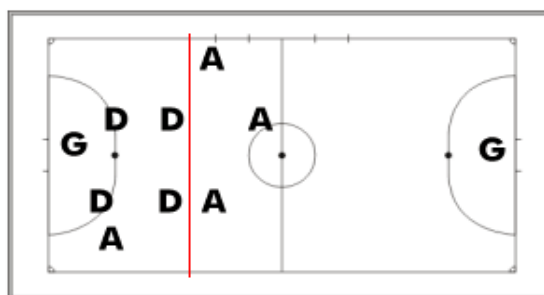


Figura 4. Quadra de futsal com tipo de marcação meia quadra defensiva nº 2

- Sistemas Defensivos Individuais

São as ações pelas quais o jogador impedirá que o seu oponente progrida com a bola ou venha a recebê-la.

- Sistemas Defensivos Coletivos

São as ações pelas quais os jogadores, através de movimentações preestabelecidas, impedirão que a equipe adversária tente progredir com a bola ou venha a recebê-la.

- Sistema de Marcação de Quadra

São as posições e movimentações dos jogadores de forma ordenada durante o jogo enquanto o adversário estiver com a posse de bola.

SAAD e COSTA, (2001), definem marcação por zona ou setor, marcação individual embarcação mista de forma um pouco diferente de (SANTANA, 2003), onde citei anteriormente.

- Sistema de Marcação por Zona ou Setor

Cada jogador ocupa determinado setor da quadra, independente das movimentações dos adversários. De acordo com (SAAD e COSTA, (2001), pouco recomendados, pois no futsal atual, em que os jogadores deslocam-se constantemente sem posições fixas, facilmente o ataque se colocará em vantagem numérica sobre a defesa em determinados setores da quadra. Geralmente, utiliza-se a marcação por zona em situações de bola parada, como no posicionamento de marcação de lateral, canto e faltas. As vantagens da marcação por zona são que existe pouco desgaste físico, pois cada jogador mantém a sua posição, e as desvantagens são que, se não for bem treinada facilita o erro e possibilita o adversário a utilizar dois jogadores em um setor).

- Sistema de Marcação Individual

Um dos sistemas utilizado no futsal atual, em que cada jogador da defesa marca um oponente do ataque por toda a quadra de jogo, isto é, o defensor desloca-se com o seu oponente por onde ele for na quadra. As vantagens desta marcação surgem contra equipes de pouca condição física, e é recomendada para equipes iniciantes, pois facilita identificar os erros. As desvantagens são que compromete a cobertura e facilita o adversário a utilizar o bloqueio. A equipe deve ter ótima condição física.

- Sistema de Marcação Mista

Muito utilizada no futsal de alto nível, exige muita coordenação nos movimentos pelos seus praticantes. Neste tipo de marcação, em que há uma variação entre a marcação por zona

e a marcação individual, ocorre uma troca de marcadores em determinados setores da quadra. As vantagens na marcação mista são que facilita o sistema de cobertura e se tem um menor desgaste físico. As desvantagens são que o erro de coordenação na troca de marcação coloca o adversário em superioridade numérica e também é contraindicado para iniciantes.

Dentro do Sistema Defensivo no futsal, existem duas situações de defesa (marcação):

- Sistema de Marcação Passiva

É toda ação defensiva que não procura roubar a bola do adversário, observando o que o mesmo irá fazer, se portando passivamente em quadra com o objetivo de cercar o adversário, seja na defesa ou no ataque.

- Sistema de Marcação Ativa

É toda ação que tem por objetivo tirar a bola do adversário no menor tempo possível. Desta forma, a defesa se comporta ativamente, sendo necessário que cada defensor marque um adversário, pressionando a recepção da equipe adversária e induzindo ao erro, seja na defesa ou no ataque.

Os aspectos básicos a serem considerados no sistema de marcação segundo Saad e Costa (2001), são os seguintes:

- O marcador não deve posicionar-se à frente da linha da bola;
- O marcador e a bola devem estar sempre no campo de visão;
- Observar a “cobertura” (diagonal em relação à bola);
- Cercar o adversário primeiramente (não roubar a bola).

* Alguns conceitos de sistemas defensivos segundo Saad e Costa (2001):

- Sistema de Marcação Pressão Total (linha 1)

Também conhecida como marcação toda quadra. Utilizada para impedir que o adversário tente armar as jogadas, forçando o erro do adversário. Os marcadores devem ficar próximos aos oponentes, geralmente próximos a linha da área. Deve-se usá-la contra equipes de menor nível técnico, contra equipes de pouca condição física quando em desvantagem no placar.

- Sistema de Marcação Pressão Parcial (linha 2)

O jogador que marca o adversário com a posse da bola deve impedir que este execute o passe ou tenha a liberdade para progredir com a bola. Deve-se usar contra equipes do mesmo nível técnico e contra equipes com goleiro de ótimo arremesso.

- Sistema de Marcação Meia Quadra (linha 3)

Neste sistema dá-se combate no adversário somente quando este chegar próximo ao meio da quadra e dificultar jogadas nos espaços vazios. Facilita o contra-ataque e a cobertura. Deve-se usá-la contra equipes de maior nível técnico, para garantir um resultado favorável, para jogar no contra-ataque e contra equipes que jogares com o “goleiro linha”.

- Sistema de Marcação na Própria Quadra (linha 4)

Muito utilizada em quadras grandes e quando a equipe adversária for superior. Deve se usar contra equipes que utilizam o “goleiro linha”, quando temos um jogador a menos, para jogar nos contra ataques e quando a equipe não tiver um bom condicionamento físico e a quadra tiver dimensões muito grandes.

A aplicação de um sistema de marcação segundo Saad e Costa (2001), depende de três fatores:

- De acordo com o adversário: Fraco ou forte;
- De acordo com o momento do jogo: Pressão total ou parcial;
- De acordo com a equipe na quadra (características dos atletas).

- Sistema Defensivo de Marcação com Diagonal ou Gangorra (sistema 3x1)

Pode ser executado com pressão total ou parcial. Consiste em tirar os espaços do homem de posse da bola, e em os defensores formar uma linha diagonal atrás do jogador quer marca o adversário com a bola. Este tipo de marcação também e conhecido por “gangorra”, pelo movimento semelhante a uma gangorra, isto é, no momento que a bola é passada de um atacante para outro, a defesa ira aproximar-se para marcação. Quando o atacante estiver com a bola à frente de sua área de meta, os defensores devem posicionar-se atrás do marcador do atacante com a posse de bola, formando um triangulo entre os defensores na quadra de ataque.

- Sistema Defensivo de Marcação Pára-brisa (sistema 2x1x1)

Consiste em ter um jogador da marcação pressionado sempre os adversários de posse da bola. Este jogador executa o movimento semelhante a um pára-brisa de carro, isto é, deslocando-se de um lado para o outro da quadra. Este tipo de marcação geralmente é com pressão total do homem de frente, para obrigar o adversário a sair da defesa para o ataque. Sistema muito utilizado quando a equipe estiver em desvantagem no placar.

- Sistema Defensivo de Marcação Com o Meio Aberto (sistema 4x4)

Utilizado para forçar o adversário a sair da defesa para o ataque sem a preocupação de evitar o arremesso do goleiro. Esta marcação é utilizada geralmente quando queremos tomar

rapidamente a posse de bola, ou quando o nosso fixo-beque for bom na antecipação. É um tipo de marcação muito arriscada contra equipes com um goleiro que arremesse bem. Neste tipo de marcação todos os defensores ficam próximos aos oponentes, sem a preocupação com a cobertura ou de evitar que os adversários passem da bola para o pivô. Diz-se, que no sistema de marcação com o meio aberto o treinador tem os riscos calculados.

- Sistema de Marcação Com Troca (sistema 2x1x1)

Pode ser com pressão total ou parcial, na qual o jogador próximo ao meio da quadra coordenara a troca da marcação, devendo ele marcar todo adversário que se desloque da defesa para o ataque e tendo sempre 2 companheiros à sua frente com seus respectivos oponentes. Os jogadores à frente do homem do meio de quadra são responsáveis pela marcação de adversários, e marcam praticamente em zona.

- Sistema de Marcação de 4x3 (situação de expulsão)

Com a expulsão de um jogador, a equipe fica reduzida a 3 jogadores de linha por 2 minutos ou até tomar o gol antes desse tempo, isto não significa que a equipe com desvantagem numérica irá levar o gol. Em muitos jogos, nos diversos campeonatos pelo Brasil, esta situação ocasionou gols das equipes com inferioridade numérica, devido à sua postura defensiva bem organizada e ao erro de posicionamento da equipe atacante.

Geralmente, a iniciativa de ataque será da equipe com maior número de jogadores, devendo a equipe com inferioridade numérica ficar postada na sua defesa esperando ser atacada para contra-atacar quando possível. A equipe com inferioridade numérica terá como maior objetivo gastar os 2 minutos para recompor a sua equipe.

Nesta situação, coloca-se 2 jogadores nas laterais e 1 ao centro destes mais adiantado, sendo este último, encarregado de marcar dois atacantes. Os jogadores das laterais executam uma marcação por zona o goleiro será o responsável pela marcação dentro de sua área e do fundo da quadra.

Os Sistemas Ofensivos

Sistemas ofensivos ou movimentações ofensivas são as ações individuais ou coletivas dos jogadores com o objetivo de chegar ao gol do adversário (SAAD e COSTA, 2001). Sistema refere-se exclusivamente ao posicionamento dos jogadores. Portanto, sistema não é manobra ou jogada, tampouco padrão de ataque. As jogadas e os diferentes modos de atacar (padrões) são aplicados no sistema, ou seja, a partir de um bom posicionamento. Dentro da literatura brasileira, existem diversos tipos de sistemas ofensivos, dentre eles irei citar e explicar os mais importantes e utilizados no futsal brasileiro.

Quadro com amostra de sistemas ofensivos

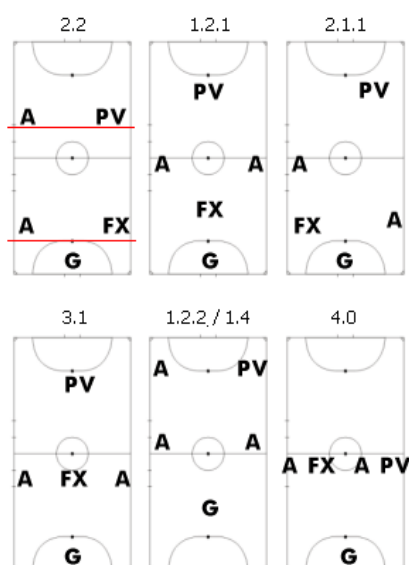


Figura 5. Quadro com amostra de sistemas ofensivos: Sistema 2. 2, sistema 1. 2 .1, sistema 2.1. 1, sistema 3. 1, sistema 1. 2. 2 ou 1. 4 e sistema 4. 0

Sistema 2x2

Sistema pioneiro, surgido na década de 1950 (FERREIRA, 1994), que se caracteriza pelo posicionamento de dois jogadores na meia quadra defensiva e de outros dois na meia quadra ofensiva. É um sistema bem simples e que exige pouca movimentação dos jogadores. Os dois de trás são responsáveis pela defesa enquanto os dois da frente, pelo ataque (FERREIRA, 1994; MUTTI, 1994; SOUZA, 1999). Ocorrem poucas trocas de posições, e conseqüentemente, de funções. É um sistema mais estático em relação aos outros. Segundo

SOUZA (1999), este sistema é mais utilizado em faixas etárias menores, devido ao baixo nível de complexidade e facilidade de execução. Mas equipes de alto nível também o utilizam em determinados momentos de um jogo.

Sistema 3x1

O sistema 3x1 é responsável pela nomenclatura das posições adotadas no futsal. Além do goleiro temos o fixo, os alas (direito e esquerdo) e o pivô. É um sistema de movimentações bem mais complexas que o anterior (GARCIA & FAILLA, 1986; FERREIRA, 1994; MUTTI, 1994; SOUZA, 1999, SANTANA, 2001).

O pivô tenta "despistar" ou "tomar a frente" do seu marcador para receber a bola de seus companheiros na meia-quadra ofensiva. Os alas e o fixo realizam movimentações para criarem espaços onde a bola possa ser lançada ao pivô, que joga de costas para o gol adversário e, por isso, tenta dominar e preparar a bola para seu companheiro ou, dependendo da situação, girar em cima de seu marcador para finalizar a gol. Esta movimentação realizada pelo fixo e pelos dois alas é denominada rodízio. Com o rodízio uma equipe mantém a posse de bola até o momento ideal de tocá-la ao pivô ou finalizar (FERREIRA, 1994; MUTTI, 1994; SOUZA, 1999).

Este sistema apresenta constantes movimentações e trocas de posições e funções, principalmente por parte dos três armadores: o fixo e os dois alas. O pivô, por sua vez, apresenta uma função mais definida, ficando quase sempre na meia-quadra ofensiva e, portanto, fora destas trocas, ou melhor, do rodízio.

Sistema 4x0

Sistema criado pelas equipes europeias, principalmente as espanholas. É o sistema mais complexo que existe, porém se assemelha muito ao sistema 3x1. A diferença mais significativa é que o pivô também entra no rodízio (FERREIRA, 1994). Isto faz com que os jogadores se revezem no exercício das funções de acordo com a situação do jogo e de seu posicionamento em quadra. Sempre haverá um fixo, dois alas e um pivô, porém eles se alternam em virtude do rodízio. É um sistema onde as trocas de funções são tão constantes quanto às movimentações, criando e preenchendo os espaços vazios e, assim, dificultando a marcação da equipe adversária.

Sistema 3x2

Originado pela mudança na regra que possibilitou a utilização do goleiro para a armação das jogadas. O posicionamento dos jogadores de linha é bem próximo do sistema 2x2. A mudança é que o goleiro deixa a área e posiciona-se entre os dois defensores, sendo o último homem. Os dois atacantes ocupam a meia-quadra ofensiva e se cruzam à frente do goleiro adversário, atrapalhando sua visão. Os defensores também se posicionam na meia-quadra ofensiva, logo após a linha divisória para receberem a bola e ainda terem a opção de passe para o goleiro. Defensores e atacantes também trocam de posição para confundir a defesa adversária. Neste sistema o goleiro deve possuir boa técnica com os pés. (FERREIRA, 1994).

Sistema 1x2x2

Utilizado somente por equipes de alto nível e com um goleiro de bom passe. O seu posicionamento básico é semelhante ao sistema 2x2, com a inclusão do goleiro. Este sistema permite atacarmos com 5 (cinco) jogadores, dependendo logicamente da qualidade de passe e do chute do goleiro. Utiliza-se este sistema quando em desvantagem no marcador ou quando substituir o goleiro por um jogador de linha. (SAAD e COSTA, 2001).

Sistema 2x1x1

É uma variação do sistema 2x2, muito utilizado contra uma marcação pressão do adversário. Este sistema consiste em ter dois jogadores na defesa e próximos à sua área de meta, um próximo ao meio da quadra e outro na quadra de ataque. (SAAD e COSTA, 2001).

3 CONCLUSÃO

Neste estudo cujo objetivo foi revisar a literatura, teorizando que o treinamento baseado na repetição de gestos precisa ser repensado no caso dos esportes coletivos. Concluiu-se que o treino técnico é muito importante para melhorar o desempenho do atleta. Em especial o futsal, ele deve vir em menor escala, dando espaço para o desenvolvimento da inteligência tática, cabendo ao treinador realizar suas sessões de treino com o objetivo de desenvolver a inteligência e a cooperação entre os atletas. Evidencia-se que uma boa equipe não é constituída pela somatória de talentos individuais, e sim pela sintonia e compreensão coletiva entre os jogadores.

No contexto atual, busca-se integrar mais as equipes a fim de que o resultado seja a expansão dos times e modalidades esportivas, valorizando cada vez mais o esporte como lazer, recreação e entretenimento.

Conclui-se ainda, que os sistemas ofensivos e defensivos no futsal são imprescindíveis para a armação de uma equipe forte e competitiva taticamente, transformando equipes de menor qualidade técnica e individual, em equipes bastante competitivas no cenário nacional, fazendo com que muitas vezes essas equipes consigam resultados surpreendentes em jogos e competições de alto rendimento. Ressaltando a importância de novos estudos, a fim de um aperfeiçoamento cada vez melhor nesta área esportiva.

REFERÊNCIAS

BAYER, C. **O ensino dos esportes coletivos**. Lisboa, Dinalivro, 1994.

BALBINO, H. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação Física - UNICAMP, Campinas 2001.

BELLO, J. NICOLINO, **Futsal Conceitos Modernos**. São Paulo: Phorte, 2008.

BOTA, I. & COLIBABA-EVULET, D. **Jogos desportivos coletivos: teoria e metodologia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

COSTA JUNIOR, EDSON FARRT. **Futsal: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. Disponível em:
<http://www.cbfs.com.br>, Acesso em 21 de abril de 2011.

FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

GARCIA, R. & FAILLA, W. R. **Manual de futebol de salão**. Vol. 1 e 2, Araçatuba: Leme, 1986.

MUTTI, D. **Futsal - futebol de salão - artes e segredos**. São Paulo: Emus, 1994.

SANTANA, W. C. **Futsal: metodologia da participação**. Londrina: Lido, 2001.

SAAD, M. & COSTA, C. **Futsal: movimentações defensivas e ofensivas**. Florianópolis: BrookStore, 2001.

VOSER, R. C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

TUDOR, O. B. **Treinando atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Paidotribo, 2005.